



Grupo Parlamentar

VOTO DE CONGRATULAÇÃO N.º 325/XIII

CENTENÁRIO DO «ALMANAQUE CAMPONEZ»

O *Almanaque Camponez* foi editado, pela primeira vez, em 1917, por Manuel Joaquim de Andrade, proprietário da Tipografia e Livraria Andrade (uma das mais antigas dos Açores), então situada na Rua Direita da cidade de Angra do Heroísmo.

A Tipografia e Livraria Andrade foi, durante anos, ponto de encontro de intelectuais angrenses, assumindo o seu proprietário o papel de editor, como aconteceu com o *Almanaque Camponez* e com outros livros, nomeadamente de poesia, da autoria de poetas como Vitorino Nemésio e Emanuel Félix, entre outros.

O *Almanaque Camponez* foi o projeto mais emblemático saído da Tipografia Andrade, chegando aos nossos dias, desde há 100 anos, sem qualquer interrupção, embora, com o fecho da Tipografia, em 1984, passasse a ser impresso nas Gráficas de Angra.

Com a modernização dos equipamentos, o *Almanaque Camponez* passou a ser composto e impresso utilizando as novas técnicas, mas mantendo os mesmos formato e aparato gráfico.

São os conteúdos formativos, informativos, socioculturais e de entretenimento que têm garantido a continuidade do *Almanaque Camponez*. Relevem-se as informações meteorológicas que, ao longo do ano, avisam os seus consultores quanto ao estado do tempo e aconselhando os agricultores quanto a sementeiras e colheitas.

Releve-se que, em tempos de iliteracia quase geral nos Açores, o *Almanaque Camponez* era uma das poucas publicações que despertavam interesse pela leitura. Assim, não admira que tenha conhecido tiragens de 9 000 exemplares, distribuídos e vendidos em todas as ilhas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, bem como em Portugal Continental, onde, ao longo dos anos, conheceu e efemerizou publicações semelhantes.

Releve-se também que, apesar das distâncias, dos fusos horários e das condições climatéricas, as comunidades de açorianos nos Estados Unidos da América e do Canadá continuam a adquirir, em número considerável, o *Almanaque Camponez*, provavelmente como processo de manter raízes e vivências que ainda lhe são queridas.

Pela persistência e êxito de Manuel Joaquim de Andrade na publicação do *Almanaque Camponez*, foi-lhe concedida a insígnia de «Cavaleiro da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial».

Após o falecimento de Manuel Joaquim de Andrade, o *Almanaque Campones*, passou a ser editado pelo filho Elvino Lonett Andrade, a que se seguiu o neto Luís Lester Fagundes Andrade e, atualmente, cabe ao bisneto Luiz Filipe de Matos Andrade cumprir essa tarefa.

A Assembleia da República congratula-se pelo papel desempenhado pelo “Almanaque Campones” como elemento de formação, informação e sociocultural nestes 100 anos de existência.

Palácio de São Bento, 07 de Junho de 2017

Os Deputados

Luis Montenegro

Berta Cabral

António Ventura

Nuno Serra

Maurício Marques